

SARA MARIA MENDONÇA FERREIRA DE SOUSA

**INFLUÊNCIAS DO OVERTOURISM
PERSPETIVA DO TURISTA**

Orientador: Professor Doutor Álvaro de Borba Cruz Lopes Dias

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola das Ciências Económicas e das Organizações

Lisboa

2020

SARA MARIA MENDONÇA FERREIRA DE SOUSA

INFLUÊNCIAS DO OVERTOURISM

PERSPETIVA DO TURISTA

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do grau de Mestre em Turismo conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, com o despacho de nomeação de júri nº 178/2020, no dia 03 de dezembro de 2020 com a seguinte composição de júri:

Presidente: Prof^ª. Doutora Mafalda Luísa de Almeida Serra Patuleia

Arguente: Prof^ª. Doutora Ana Rita de Deus Rocha Alves Peres da Costa (ESHTE)

Orientador: Prof. Doutor Álvaro de Borba Cruz Lopes Dias

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola das Ciências Económicas e das Organizações

Lisboa

2020

*Even the knowledge of my own
fallibility cannot keep me from making
mistakes. Only when I fall do I get up again.*

Vincent Van Gogh

*Dedico este projeto aos meus pais, os meus
maiores e melhores orientadores da vida.*

Agradecimentos

A realização desta dissertação contou com o apoio e incentivo de pessoas que sem as quais esta não teria sido possível.

Em primeiro lugar, quero agradecer ao Professor Álvaro Lopes Dias, orientador de Dissertação, por se mostrar sempre disponível, pronto para ajudar em todas as dúvidas e por me ter dado tanta motivação durante esta fase.

À minha madrinha, Isabel Silva, por me ter acolhido na sua casa ao longo destes anos, por me dar o privilégio de a conhecer ainda melhor e por insistir e perguntar a cada dez minutos se este projeto estava a evoluir.

Ao meu pai, Pedro Sousa, o maior exemplo de resiliência, força e determinação. Por acreditar em mim e por me ter dado a oportunidade e proporcionado seguir a vida académica que sempre sonhei.

À minha mãe, Fátima Sousa, por ser o meu porto de abrigo, o meu saco de boxe e a minha melhor amiga. Sempre disponível para me dar os melhores conselhos e por, também ela, acreditar que eu conseguiria concluir com êxito esta fase da minha vida.

À minha amiga, Catarina Vieira, que acreditou em mim e sempre me disse que iria conseguir ultrapassar todas as dificuldades com sucesso.

Ao meu namorado, David Lima, persistente na resolução das dificuldades e que nunca me deixou desistir dos sonhos e objetivos. És e sempre serás o amor da minha vida. Obrigada por me apoiares incondicionalmente.

Resumo

As taxas do aumento do número de turistas são enormes em toda a Europa. O fluxo de visitantes em muitas cidades europeias é alarmante. Como resultado, as cidades estão a dar os seus primeiros passos contra este fenómeno: *overtourism*.

Existem diversos fatores que residentes e turistas acham ser influenciados por este mediático obstáculo. Como por exemplo especulação imobiliária, a dificuldade de usufruir de um determinado espaço ou mesmo a arduidade em encontrar pessoas locais e conseguir absorver as suas tradições.

Foram realizadas entrevistas a habitantes da área metropolitana de Lisboa, que também são turistas, para se conseguir apurar quais os aspetos que estes acham ser os mais influenciados pelo impacto do overtourism e quais as atividades que preferiam fazer quando se encontram num ambiente com excesso de pessoas.

Dos inquiridos, vários foram os que disseram que não mudam o tipo de atividade que fazem quando estão num ambiente de overtourism e que nem sequer pensam nisso quando estão a decidir a próxima viagem. No entanto, a maioria prefere sítios mais recatados para conseguir usufruir do local.

Palavras-chave: Turismo; Overtourism; Turismofobia; Impactos.

Abstract

The rates of increase in the number of tourists are huge across Europe. The flow of visitors in many European cities is alarming. As a result, cities are taking their first steps against this phenomenon: overtourism.

There are several factors that residents and tourists find to be influenced by this obstacle. For example, real estate speculation, the difficulty of enjoying a certain space or even the hardship in finding local people and being able to absorb their traditions.

Interviews were conducted with inhabitants of the metropolitan area of Lisbon, who are also tourists, in order to find out which aspects they think are most influenced by the impact of overtourism and what activities they would prefer to do when they are in an environment with excess of people.

Several were those who said that they do not change the type of activity they do and do not even think about it when they are deciding the next trip. However, most prefer more modest places to be able to enjoy the place.

Keywords: Tourism; Overtourism; Tourismophobia; Impacts.

Índice

<i>Introdução.....</i>	<i>12</i>
Temática.....	13
Problemática e questões de investigação.....	15
Objetivos	16
Organização e estrutura da dissertação	17
<i>Revisão de literatura.....</i>	<i>19</i>
Overtourism.....	19
<i>Turismo sustentável.....</i>	<i>21</i>
<i>Turismofobia.....</i>	<i>23</i>
<i>Efeitos negativos do turismo</i>	<i>25</i>
<i>Metodologia.....</i>	<i>27</i>
Desenho	27
Instrumentos	27
População e Amostra	28
<i>Resultados e Discussão.....</i>	<i>29</i>
<i>Considerações Finais.....</i>	<i>33</i>
<i>Referências Bibliográficas</i>	<i>35</i>
<i>Anexos.....</i>	<i>38</i>
Entrevistado 1	38

Entrevistado 2	39
Entrevistado 3	40
Entrevistado 4	41
Entrevistado 5	42
Entrevistado 6	43
Entrevistado 7	44
Entrevistado 8	45
Entrevistado 9	46
Entrevistado 10	47

Índice de Figuras

Figura 1 - Turismo sustentável – Fonte: Dicionário do Desenvolvimento.....	22
Figura 2 - Stop Tourism, Barcelona - Fonte: Pau Francesc Rodriguez, La Vanguardia 2017 .	23
Figura 3 - Europa Mediterrânica - OMT 2018	24
Figura 4 – Locais Históricos Superlotados – Fonte: Milada Vigerova	26

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, 2018 - Fonte: Eurostat ..	14
Gráfico 2 - Chegadas Internacionais de Turismo: 1950 – 2030 - Fonte: UNWTO.....	20

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Metodologia - Fonte: Elaboração Própria	18
Tabela 2 - População da cidade de Lisboa - Fonte: INE, Censos 2011	28
Tabela 3 - Fatores de desagradados dos residentes vs Respostas dos inquiridos - Fonte: Elaboração Própria	31

Introdução

Temática

Desde a sua criação, o turismo tem sido considerado uma atividade benigna. Trouxe riqueza às comunidades rurais esquecidas, amorteceu o impacto dos choques financeiros, conservou espécies criticamente ameaçadas e foi o motor para o restauro de cidades históricas em ruínas.

No entanto há uma imagem que se repete cada vez com mais frequência: dezenas, centenas ou até milhares de pessoas apertadas e confinadas em frente a uma estátua, um edifício, uma ponte, uma pintura ou uma paisagem. A localização pode variar: de Barcelona a Hong Kong, sem esquecer Amesterdão, Veneza, Paris e Lisboa.

A fim de continuar a lidar com o crescente número de turistas, as cidades mais sofisticadas da Europa tentam que os seus visitantes, para além de usufruírem das principais atrações das cidades, permaneçam mais tempo e explorem outros distritos e zonas rurais circundantes. Os especialistas chamam a isso de "disseminação" e "controlo de multidões".

Segundo os dados do Eurostat, em relação às dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, a Europa continua a ser a área mais visitada do mundo. Em 2018, acolheu aproximadamente 937 milhões de visitantes. No antigo continente, Espanha continua a ser o país mais visitado. Também a vizinha Itália, França Grécia, Áustria e Alemanha, continuam a ocupar os primeiros lugares de países preferidos pelos turistas na Europa.

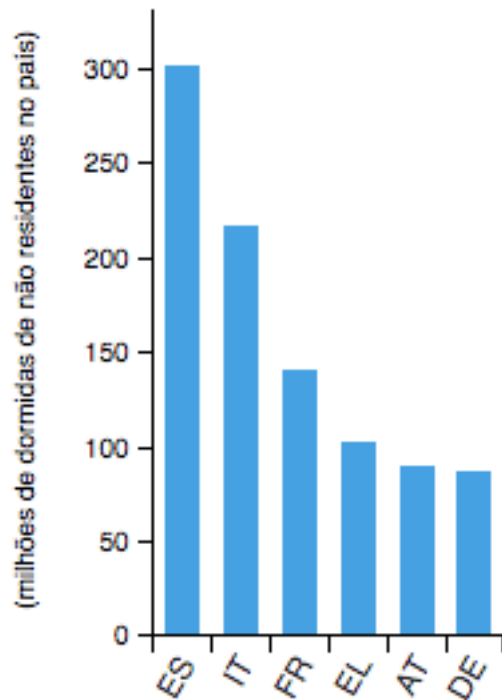


Gráfico 1 - Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, 2018 - Fonte: Eurostat

Para se conseguir ter uma perspetiva realista sobre o que o público pensa e sente em relação ao overtourism e aos fatores que são influenciados por este fenómeno, decidiu-se realizar entrevistas a alguns residentes da área metropolitana de Lisboa. Desta forma, consegue-se perceber a opinião destes moradores no que concerne às influências que o overtourism pode ter na vida destas pessoas.

Problemática e questões de investigação

O forte crescimento turístico em Portugal trouxe vários desafios ao país e um dos que mais se tem falado é o overtourism, termo inglês usado para falar de massificação turística, problema que afeta várias cidades europeias e que começa também a ser identificado em território nacional.

Este fenómeno apresenta grandes desafios em termos de gestão pois obriga a uma mudança radical de comportamento por parte não só dos turistas como dos próprios residentes.

Uma das graves consequências do overtourism são as manifestações e protestos por parte dos residentes dos centros urbanos. Principalmente na Europa, já se fazem sentir estas ações e medidas terão de ser tomadas por parte das autoridades do turismo.

Outra consequência é o aumento dos preços – nomeadamente o preço da habitação. Mas há vários outros desafios associados ao forte crescimento turístico, tais como as dificuldades em termos de trânsito, o acesso aos serviços públicos, a dificuldade de usufruir de um determinado espaço ou mesmo a arduidade em encontrar pessoas locais e conseguir absorver as suas tradições.

Se o excesso de turismo é já um problema conhecido por todos, foram feitas as seguintes questões a dez entrevistados, residentes em Lisboa:

- O que entende por overtourism e quando é que sente que existem turistas a mais?
- Qual foi o último destino que visitou e sentiu que isso aconteceu?
- Quando sente que está num ambiente de overtourism que tipo de atividades prefere fazer?

Objetivos

Várias cidades europeias já estão a dar os primeiros passos no que concerne à resolução de um dos problemas mais mediáticos do momento - overtourism.

Os principais objetivos da dissertação passam pela compreensão dos principais impactos do turismo nos centros urbanos e quais as atitudes tomadas pelos turistas quando viajam e se sentem num ambiente destes. Foram também comparadas as respostas dadas pelos entrevistados para se poder analisar se a opinião destes vai em linha ou contraria os autores estudados.

Organização e estrutura da dissertação

O desenrolar do presente projeto passou essencialmente por duas etapas.

Numa primeira fase ocorreu a recolha bibliográfica e o estudo intensivo e exploratório, que incluiu publicações, artigos científicos, dissertações e notícias de imprensa sobre os principais temas em estudo.

De acordo com os dados estatísticos do INE, a população de Lisboa presente nos Censos de 2011, 44% da população residente era masculina enquanto que 56% era feminina. Assim, numa segunda etapa decidiu-se realizar dez entrevistas a residentes da área metropolitana de Lisboa, sendo que foram feitas entrevistas a seis indivíduos do sexo feminino e quatro do sexo masculino.

A dissertação divide-se em cinco capítulos, que se complementam entre si.

Fazem parte da organização deste estudo:

- Capítulo introdutório (capítulo um);
- Fundamentação teórica (capítulo dois);
- Metodologia (capítulo três);
- Apresentação de resultados e discussão (capítulo quatro);
- Conclusões (capítulo cinco).

No capítulo um - introdução - é feita uma breve descrição dos temas e conceitos a abordar.

No capítulo dois - revisão de literatura - são apresentados breves contextos dos temas em análise. Os conceitos teóricos em que se fundamenta o estudo, são: overtourism, turismo sustentável, turismofobia e os impactos negativos do turismo.

No capítulo três - metodologia - explica-se que metodologias foram utilizadas para dar seguimento à investigação e analisar os dados obtidos.

No capítulo quatro - apresentação de resultados e discussão - segue-se a apresentação dos resultados, onde é feita o estudo das entrevistas e a respetiva análise das respostas obtidas.

No capítulo cinco – conclusão - retiram-se as deduções do estudo feito anteriormente nos capítulos três e quatro.

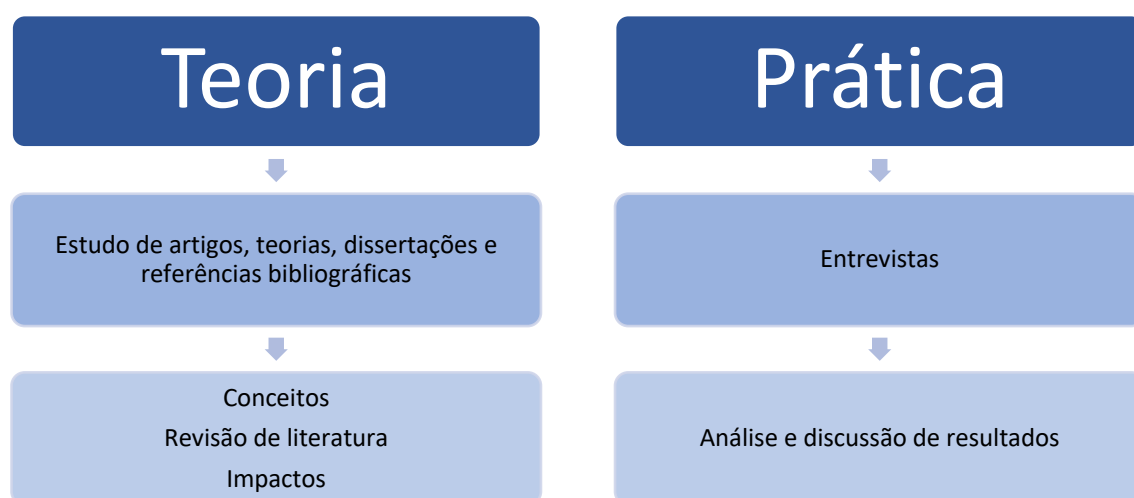


Tabela 1 - Metodologia - Fonte: Elaboração Própria

Revisão de literatura

Overtourism

O desafio de gerir o turismo de maneira sustentável para visitantes, turistas e residentes, tem sido uma luta constante nestes últimos vinte anos. No entanto, o ponto crítico desta questão foi alcançado nos últimos dois anos, onde o turismo de massas teve uma mudança radical de perceção por parte da população.

O excesso de turismo, segundo Koens, Postma, & Papp (2018), descreve uma questão que é multidimensional e complexa. Esta questão emergiu rapidamente como um conceito. O termo é capaz de ser reconhecido de imediato, um rótulo que permite às pessoas, sejam visitantes ou locais, expressarem as suas preocupações. Este fenómeno ganhou destaque, como sendo uma das questões mais discutidas em relação ao turismo, tanto nos media como cada vez mais entre os académicos.

Goodwin (2017, p. 1) defendeu que “overtourism descreve destinos onde anfitriões ou convidados, moradores ou visitantes sentem que existem muitos visitantes e que a qualidade de vida na área ou a qualidade da experiência se deteriorou inaceitavelmente.”

É um setor que, cada vez mais, tem um crescimento rápido e interminável de viajantes. O turismo é uma área de consumo. Como os padrões e qualidade de vida da população aumentaram, consome-se mais viagens e mais turismo.

No entanto, esta busca incansável de experiências faz com que “o crescimento excessivo de visitantes leve à superlotação em áreas onde os moradores sofrem as consequências dos picos temporários e sazonais do turismo, que causam mudanças permanentes nos seus estilos de vida, impedem o acesso a comodidades e prejudicam o seu bem-estar geral” (Milano, Cheer, & Novelli, 2019, p. 172)

O facto de as cidades tenderem a ter boas infraestruturas e já hospedarem uma população diversificada e dinâmica, faz com seja possível lidar melhor com o aumento do

número de turistas, no entanto, o crescimento tem sido tão rápido e tão acentuado que a capacidade de resposta não tem sido suficiente. Até há bem pouco tempo o turismo era visto como uma das estratégias de crescimento económico mais sustentável e rápido para as cidades. Um exemplo prático foi a crise de 2008, em que este setor foi de grande importância para a recuperação dos países mais afetados. “No entanto, nos últimos anos, a perceção do turismo nas cidades mudou dramaticamente. Os transportes públicos, as infraestruturas, as estradas, os museus, as atrações e outros serviços criados principalmente para uso da população local, sofrem com o aumento do número de turistas.” (Koens, et al., 2018, p. 1)

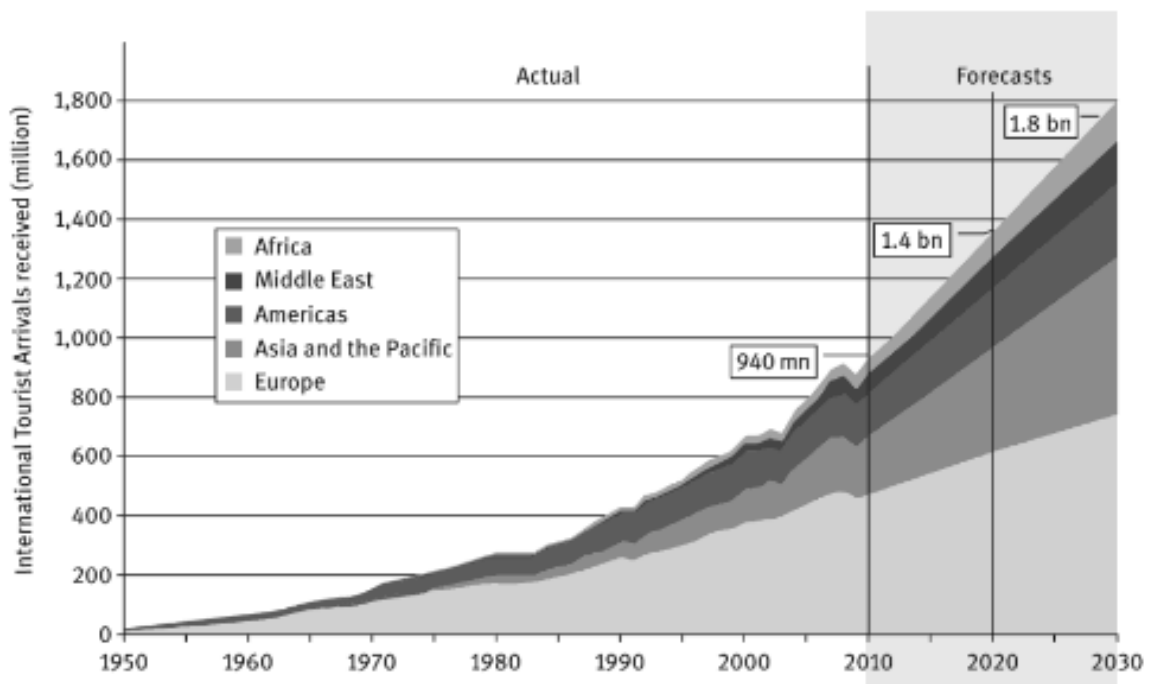


Gráfico 2 - Chegadas Internacionais de Turismo: 1950 – 2030 - Fonte: UNWTO

Turismo sustentável

O setor turístico hoje em dia tem um grave problema – o seu crescimento - o que é incompatível com os objetivos de sustentabilidade.

O atual compromisso com a sustentabilidade começou com o lançamento do documento *Our Common Future* (WCED, 1987); este definiu o desenvolvimento sustentável como um motor para a satisfação das necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras.

Esta definição é validada em 1999 por Swarbrooke, quando afirma que turismo sustentável é uma forma de atender às necessidades dos turistas, da indústria do turismo e das comunidades anfitriãs, sem comprometer a capacidade das gerações futuras.

No entanto, não é isso que se tem observado. As comunidades estão cheias de turistas, as paisagens estão contaminadas de lixo e os monumentos são vandalizados. Todas estas consequências fazem com que seja necessário tomar medidas mais eficazes para que as próximas gerações consigam usufruir daquilo que as gerações passadas usufruíram. No entanto, o turismo continua a ser promovido excessivamente pelas suas autoridades.

Por esta razão, Richards & Hall em 2003, defenderam que o desenvolvimento do turismo sustentável normalmente baseia-se na garantia de benefícios económicos, sociais e culturais para a comunidade e para o seu meio ambiente.

Há já três décadas que se discutem alternativas para o turismo sustentável, no entanto continua-se a promover o crescimento turístico, apesar dos limites ecológicos e sociais do planeta serem finitos.

Monbiot (2012) afirmou que se sustentabilidade significa alguma coisa, é certamente o oposto de crescimento sustentado. O crescimento sustentado num planeta finito é a essência da insustentabilidade.

À medida que o turismo avança em todo o mundo para os habitats mais inóspitos, as consequências são visíveis. As condições de trabalho, salários baixos e destruição de espécies são alguns dos exemplos vividos. Acredita-se que para que o turismo possa ser sustentável, é necessário haver muito planeamento e uma gestão muito eficiente, contrariamente ao que tem sido feito.

A Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável estabelece uma série de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para proteger o planeta e garantir a prosperidade para todos e acabar com a pobreza.

Tornou-se óbvio que o desenvolvimento sustentável é um dos principais focos das autoridades do turismo, das organizações de marketing da indústria e dos investigadores deste setor.



Figura 1 - Turismo sustentável – Fonte: Dicionário do Desenvolvimento

Turismofobia

“O tema da turismofobia não é recente, este é um nome dado pelos *media* às manifestações dos habitantes em relação à pressão turística e à emergência da existência de uma solução para uma melhor qualidade de vida dos habitantes.” (Oliveira, 2019, p. 37)

Segundo Milano (2018), este fenómeno, que outrora autores anglo-saxónicos designaram de overtourism, está diretamente relacionado à crescente evolução das práticas insustentáveis do turismo de massas nos centros urbanos.

Movimentos de anti-turismo têm sido manifestados um pouco por todo o mundo. Nas ruas de Barcelona, encontram-se mensagens como: "Se é época dos turistas, por que não podemos caçá-los?" ou "Turistas vão para casa". Os cartazes de hospitalidade aos visitantes e a riqueza económica produzida pelo turismo estão em constante conflito com as ações e os protestos da população local. As manifestações anti-cruzeiros em Veneza e as declarações polémicas do governo de Dubrovnik e Santorini, propondo medidas drásticas para controlar o fluxo de turistas são apenas alguns exemplos do que se tem feito um pouco por toda a Europa.



Figura 2 - Stop Tourism, Barcelona - Fonte: Pau Francesc Rodriguez, La Vanguardia 2017

“O turismo de massas está em ponto de reboçado para a explosão social. Os residentes dizem que lhes tomaram as cidades de assalto e isso levou os governantes a agir. Um pouco por todo o mundo, sucedem-se as medidas para pôr o turismo na ordem” (Rodrigues, 2017).

O desagrado em relação à saturação turística é sentido em muitas comunidades desde o início do século. No entanto, nos últimos anos, o aumento de manifestações e protestos é visível em toda a Europa.

É de salientar o facto destes sintomas, na Europa, serem sentidos principalmente na Europa Mediterrânica. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (2018), a Europa Mediterrânica é a que recebe um maior número de turistas em toda a Europa.

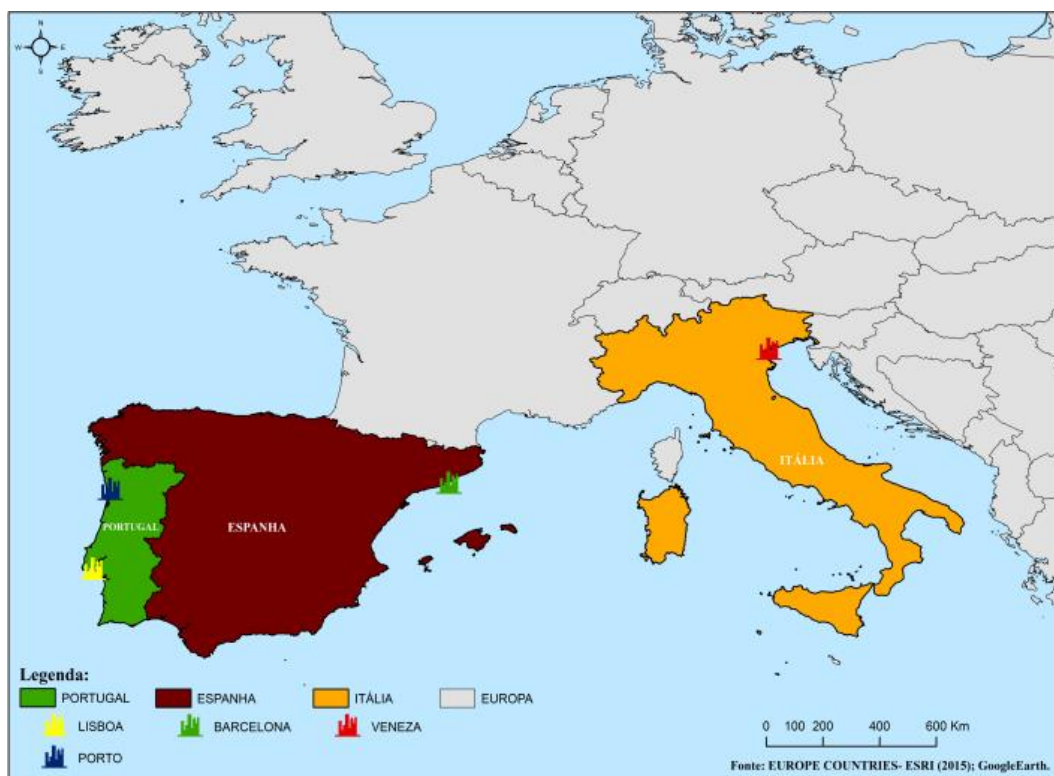


Figura 3 - Europa Mediterrânica - OMT 2018

Efeitos negativos do turismo

“Um número crescente de estudos revela que a indústria do turismo contribui significativamente para o crescimento socioeconômico e o desenvolvimento das economias lideradas pelo turismo. No entanto, o turismo orientou o crescimento e o desenvolvimento econômico à custa da poluição e degradação ambiental.” (Azam, Alam & Hafeez, 2018, p.330).

Segundo Oliveira (2019), sempre se acreditou que o turismo apenas traria benefícios para o local de acolhimento. A partir dos anos 50, o turismo começou a caminhar para a massificação e com ela vieram alguns problemas.

Os principais motivos de descontento dos habitantes nos locais recetores de turismo são os seguintes, segundo Milano (2018):

- privatização e congestionamento do espaço público;
- aumento do custo de solo;
- especulação imobiliária;
- perda ou diminuição do poder de compra dos moradores;
- crescente aumento do número de turistas e/ou excursionistas;
- impacto ambiental, poluição e resíduos gerados.

Para satisfazer as necessidades dos turistas, muitas vezes os habitantes locais precisam de mudar o seu estilo de vida tradicional e adaptarem-se à nova realidade do local onde vivem como por exemplo: as lojas recebem produtos para turistas e pequenos restaurantes familiares tornam-se bares por causa da procura.

Outra consequência negativa do turismo é o tráfego excessivo que afeta turistas e moradores locais. Os residentes não podem executar as suas tarefas como costumavam fazer e têm de ajustar o seu plano diário ou até mesmo as rotas que costumavam fazer, para evitar as multidões de turistas. Pelo outro lado, os turistas perdem o seu tempo dentro dos transportes quando podiam estar a apreciar a beleza do lugar.

Segundo a Agência Lusa, pode-se ainda complementar que os preços do imobiliário residencial mantiveram a trajetória de crescimento, o que continua a traduzir-se numa sobrevalorização no mercado, sobretudo devido à elevada procura por estrangeiros e à dinâmica do turismo.

Os proprietários preferem alugueres de curto prazo via Airbnb em vez de alugarem as suas casas a pessoas locais com maior duração, porque o dinheiro que conseguem ganhar na semana que alugam o imobiliário aos turistas rende mais do que um mês completo de aluguer aos residentes. Os habitantes precisam de gastar uma parte gigantesca de seu salário num apartamento pequeno ou precisam se mudar para áreas muito remotas onde os preços são mais baixos.



Figura 4 – Locais Históricos Superlotados – Fonte: Milada Vigerova

Metodologia

Para a realização deste projeto serão aplicadas várias metodologias para se obter uma análise mais pormenorizada e específica dos temas em estudo.

Desenho

Será feita a pesquisa, estudo intensivo e exploratório de referências bibliográficas, teorias, artigos e dissertações de vários autores em fontes fidedignas e científicas que abordem os temas a serem analisados: Overtourism, Turismo Sustentável e Turismofobia. Desta forma conseguimos obter uma melhor perceção do tema principal.

Esta pesquisa será deveras importante para se conseguir perceber o contexto dos temas estudados e se poder, posteriormente, fazer uma análise mais correta e fiável dos dados recolhidos.

Serão feitas entrevistas a residentes da cidade de Lisboa, que também praticam turismo. Desta forma, poder-se-ão comparar os comentários dos inquiridos com a pesquisa feita anteriormente.

A norma adotada para as referências bibliográficas foi a norma American Psychological Association (APA).

Instrumentos

Serão elaboradas entrevistas a residentes de Lisboa - análise qualitativa. Nas entrevistas, as perguntas serão abertas para permitir que os entrevistados possam dar a sua opinião e consigam explicar o seu ponto de vista neste tema de uma maneira mais pormenorizada e específica. Desta forma, nenhuma resposta é influenciada por outros fatores.

As entrevistas foram gravadas e transcritas (anexos) para serem analisadas posteriormente. Desta forma não há perda de informação.

População e Amostra

Segundo os dados do INE (Instituto Nacional de Estatística) Lisboa tem uma população residente de 547.773 habitantes, sendo 45,82% do sexo masculino e 54,18% do sexo feminino - dados relativos aos censos 2011.

	2011	2001
População	547733	564657
Mulheres	296859	306670
Homens	250874	257987
Famílias	244271	234918
Alojamentos	323981	293064
Edifícios	52496	53387

Tabela 2 - População da cidade de Lisboa - Fonte: INE, Censos 2011

As entrevistas serão dirigidas aos habitantes de Lisboa por serem as pessoas mais afetadas pelo excesso de turismo, em Portugal. Os entrevistados serão apenas adultos, pessoas que viajam regularmente e que têm conhecimento de causa sobre os temas abordados. Será uma amostra estruturada, com mais respostas femininas do que masculinas pois desta forma representam os números de habitantes da capital portuguesa – 46% respostas masculinas (4 entrevistados) e 54% respostas femininas (6 entrevistadas).

Resultados e Discussão

A tendência a viajar, entre os mais afortunados, é cada vez mais alta. As preferências dos consumidores mudaram. Hoje em dia a dão preferência a viver experiências especiais do que a comprar bens materiais. Cada vez mais se procura serviços com qualidade e diferentes. “De vez em quando pago uma atividade exclusiva, em vez de ir em tours de grupo, para poder usufruir do destino sem turistas, sem horários e sem confusões.” (Entrevistado 8).

O turismo não está a avançar em direção à sustentabilidade. Lugares tão diversos como Veneza, Dubrovnik, Barcelona, Bali e Lisboa, conhecidos como ícones de férias, estão claramente sobrelotados e as suas comunidades estão a pagar o preço destas ações. “A partir do momento em que não conseguimos aproveitar a cidade ou a localidade que estamos a visitar por ter demasiadas pessoas, já não é algo que se goste de fazer.” (Entrevistado 6)

É necessário entender como se resolve esta questão, tendo em conta que o principal enigma que a comunidade global enfrenta é saber como se afastar do vício do crescimento. Infelizmente, vive-se um grave problema, à medida que interesses poderosos se alinham, resistindo à mudança necessária.

Achou-se importante, primeiro que tudo, conhecer a opinião dos entrevistados em relação ao que entendem como sendo overtourism e quando sentem este fenómeno que tipo de atividades preferem fazer.

Depois de analisadas as respostas dos dez inquiridos, pode-se concluir que todos respondem dentro da mesma linha de pensamento e de acordo com aquilo que foi estudado pelos autores acima mencionados. “Overtourism, na minha opinião, é quando uma determinada cidade ou país recebe mais turistas do que aqueles que tem capacidade para receber.” (Entrevistado 1). “Faz com que esse ecossistema deixe de ser sustentável. Não só na forma como as pessoas locais vivem e sentem a cidade, mas também na forma como se expressa num ecossistema na natureza.” (Entrevistado 3). “...querer tirar uma fotografia num monumento ou em algum local importante e ter tantas pessoas que não é possível.” (Entrevistado 6). “A experiência acaba por não ser muito satisfatória.” (Entrevistado 8).

Na segunda questão, pretende-se saber qual foi o último destino onde, os entrevistados, tinham sentido overtourism.

- 60% (6 pessoas) respondeu que foi em cidades europeias, “Isto acontece nas grandes cidades, como Madrid, Barcelona, Paris.” (Entrevistado 2);
- 30% (3 pessoas) respondeu que tinha sido fora da Europa;
- 10% (1 pessoa) respondeu que nunca tinha estado num ambiente de overtourism “Nas viagens que fiz, nunca me aconteceu haver excesso de turistas. Uma ou outra cidade com mais pessoas, mas levou-se tranquilamente.” (Entrevistado 4).

Mais uma vez, as respostas dos entrevistados reforçam o que foi estudado na revisão de literatura, visto que ficou provado que a Europa era o maior continente onde se sentem os efeitos de overtourism.

Verificou-se também que 30% dos entrevistados (3 pessoas) não alteram o tipo de atividade ou o local que desejam visitar mesmo que esteja com excesso de pessoas, como comprova o entrevistado 7: “No fundo sinto-me desconfortável por existirem demasiadas pessoas e por deixar de viver aquele momento por existirem muita gente. Mas na verdade os tipos de atividades que eu faço não mudam muito do que inicialmente tinha planeado.” Esta afirmação é também validada pelo entrevistado 10 “As atividades que faço são quase sempre as mesmas, museus, sítios históricos, passeios. Não altero o meu programa em função da quantidade de pessoas que está nesse local.”

Por último, foram comparadas as respostas dos entrevistados com os motivos de desagrado dos habitantes em relação ao overtourism, descritas por Milano em 2018.

Na tabela abaixo, do lado esquerdo estão descritos os fatores de desagrado e do lado direito quais foram os entrevistados que identificaram essas mesmas causas.

Milano, 2018	Entrevistados
Privatização e congestionamento do espaço público	1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10
Aumento do custo de solo	-
Especulação imobiliária	1; 10
Perda ou diminuição do poder de compra dos moradores	1; 10
Crescente aumento do número de turistas e/ou excursionistas	2; 3; 5; 9
Impacto ambiental, poluição e resíduos gerados	3; 8; 10

Tabela 3 - Fatores de desgostos dos residentes vs Respostas dos inquiridos - Fonte: Elaboração Própria

Pode-se observar que 100% da amostra estudada confirma que a privação e congestionamento do espaço público é o principal desgosto por parte dos habitantes das cidades. Não se poder usufruir da própria cidade por causa do excesso de turistas é um dos problemas que tem de ser resolvido, conforme relata o entrevistado 5 “ir visitar monumentos e chegar ao local e não conseguir porque estão filas intermináveis. É triste já não conseguir visitar os monumentos do meu próprio país por causa desse excesso.”.

Nenhum entrevistado faz referência ao aumento do preço do solo, no entanto, a especulação imobiliária é referida por 20% dos inquiridos – “Os preços começam a aumentar estupidamente, temos o exemplo de Lisboa em que não se consegue comprar casa no centro da

cidade devido ao alojamento local e aos turistas.” (Entrevistado 1). Os mesmos dois entrevistados referem também que sentem perda ou diminuição do poder de compra dos moradores. “Quando se vai à mercearia da esquina e se vê que os preços aumentaram porque agora o dono só vende a turistas e quer ganhar mais dinheiro e mais depressa.” (Entrevistado 10).

Conforme relata o entrevistado 2 “Senti em Dublin, que havia um grande número de turistas e de pessoas na rua, nomeadamente nos pontos principais” esta afirmação confirma o crescente aumento do número de turistas e/ou excursionistas nos centros urbanos.

Por último, conforme descrito na tabela, o impacto ambiental, poluição e resíduos gerados é outro desagrado vivido pelos inquiridos. 30% da amostra refere este problema, como se pode observar nas declarações do entrevistado 8 “em termos ambientais a qualidade de que eu estava à espera não correspondeu com a realidade. Por exemplo, vamos a um local com praias lindas e não se consegue sequer aproveitar a beleza do sítio porque está cheio de gente e barulho.”

Em suma, pode concluir-se que tanto os residentes como os turistas estão descontentes com o rumo que o turismo está a tomar. Todos tentam “conhecer monumentos que talvez não sejam tão procurados pelo turismo de massas e andar por aí à procura de pequenos recantos, eventualmente procuro sentar-me numa esplanada menos concorrida e tento apreciar a movimentação ou eventualmente tentar descobrir as pessoas locais para perceber como é que interagem na cidade”, conforme descreve o entrevistado 3.

Cada vez mais se sente que os turistas e pessoas locais tentam sair das zonas mais movimentadas e tentar apreciar outros locais que não os que têm mais concorrência. “Eu tento sempre fugir dessa situação, procurando sítios mais calmos, com menos gente” (Entrevistado 9).

Considerações Finais

“Nos últimos anos, o número de destinos que disparou o alarme do excesso de turistas aumentou constantemente. Em 2018, o Oxford English Dictionary transformou o "overtourism", numa das palavras do ano - é definido como um número excessivo de visitantes indo para locais famosos, danificando o meio ambiente e tendo um impacto prejudicial na vida dos residentes.” (Minihane, 2019).

Com o estudo intensivo que foi feito na revisão de literatura é possível afirmar que o turismo é um setor em constante crescimento e que isso, na maioria das vezes não é benéfico para as cidades recetoras.

Várias são as tentativas das populações e autoridades locais para que o desenvolvimento turístico seja mais sustentável e não prejudique tanto as comunidades, no entanto, os resultados obtidos não estão a ser suficientes.

Desta forma, as comunidades começam a manifestar-se para tentarem por um travão ao excesso que está a haver em quase todo o mundo. É necessário que as autoridades turísticas consigam controlar este fenómeno.

Contudo, conclui-se que o turismo é um setor com uma grande importância, independentemente dos impactos negativos, pois continua a gerar muita riqueza às comunidades.

O principal objetivo desta dissertação era saber quais são os impactos que os habitantes da região de Lisboa consideram mais importantes e quais as atividades por eles feitas quando se encontram num ambiente de overtourism.

Os principais fatores de desagrado, descritos por Milano em 2018, foram mencionados pelos inquiridos. O que comprova que o que foi estudado anteriormente é verdade e está a ser sentido nas comunidades. O principal fator que todos os entrevistados mencionaram é, sem dúvida, a privatização e congestionamento do espaço público.

Desta forma, pode-se concluir que realmente é necessária haver uma mudança de estratégia em relação ao aumento do turismo na Europa e principalmente nos centros urbanos. Sempre se acreditou que o turismo apenas traria benefícios para o local de acolhimento, no entanto, depois do estudo feito, pode-se afirmar que não se aplica isto.

Futuramente pretende-se dar continuidade a este estudo, para se perceber que medidas estão a ser aplicadas nas principais cidades europeias afetadas pelo overtourism, e que podem ser aplicadas em Lisboa.

“Overtourism pode ser gerido e até totalmente evitado se for implementado um bom planeamento e uma boa gestão.” (Stainton, 2019).

Referências Bibliográficas

Alexis, P. (2017). Over-tourism and anti-tourist sentiment: An exploratory analysis and discussion. *Ovidius University Annals, Economic Sciences Series*, 17(2), 288-293.

Agência Lusa (2019) - Casas estão sobrevalorizadas devido à procura por estrangeiros e turismo. Disponível online em: <https://www.publico.pt/2019/12/04/economia/noticia/precos-casas-portugal-1896163> (Consultado em: 18/03/2020)

Aware Impact - 10 Negative Effects of Tourism You Should Know About. Disponível online em: <https://awareimpact.com/negative-effects-of-tourism/> (Consultado em: 06/06/2020)

Azam, M., Alam, M. M., & Hafeez, M. H. (2018). Effect of tourism on environmental pollution: Further evidence from Malaysia, Singapore and Thailand. *Journal of cleaner production*, 190, 330-338.

Eurostat – Destinos Turísticos – dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, 2018. Disponível online em: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Tourism_statistics/pt (Consultado em: 29/05/2020)

Goodwin, H. (2017). The challenge of overtourism. *Responsible Tourism Partnership*.

Hall, C. M. (2019). Constructing sustainable tourism development: The 2030 agenda and the managerial ecology of sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 27(7), 1044-1060.

Higgins-Desbiolles, F. (2018). Sustainable tourism: Sustaining tourism or something more? *Tourism management perspectives*, 25, 157-160.

Minihane, J. - Destination trouble: Can overtourism be stopped in its tracks? 2nd July 2019. Disponível online em: <https://edition.cnn.com/travel/article/how-to-stop-overtourism/index.html> (Consultado em: 29/05/2020)

Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers, UNEP and UNWTO, 2005, p.11-12

Milano, C. (2018) Overtourism, malestar social y turismofobia. Un debate controvertido. Escuela Universitaria de Turismo Ostelea Universidad de Lleida (España). PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Vol. 16. No 3. p.551-564.

Milano, C., Cheer, J., & Novelli, M. (2019). Overtourism: Excesses, discontents and measures in travel and tourism.

Monbiot, G. (2012). How “sustainability” became “sustained growth”. *The Guardian*, 22.

Murray, M. La rebelión de los anfitriones. La Capital. 15 de abril de 2018. Disponível online em: <https://www.lacapitalmdp.com/la-rebelion-de-los-anfitriones/> (Consultado em: 06/06/2020)

Koens, K., Postma, A., & Papp, B. (2018). Is overtourism overused? Understanding the impact of tourism in a city context. *Sustainability*, 10(12), 4384.

Organização Mundial de Turismo (2018). Disponível online em: <http://media.unwto.org/content/infographics> (Consultado em: 18/03/2020)

Peeters, P. M., Gössling, S., Klijs, J., Milano, C., Novelli, M., Dijkmans, C. H. S., ... & Mitas, O. (2018). *Research for TRAN Committee-Overtourism: impact and possible policy responses*. European Parliament, Directorate General for Internal Policies, Policy Department B: Structural and Cohesion Policies, Transport and Tourism.

Richards, G., & Hall, D. (Eds.). (2003). *Tourism and sustainable community development* (Vol. 7). Psychology Press.

Rodrigues, S. Turismofobia alastra pela Europa. 2017. Visão. Disponível online em: <http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2017-09-16-Turismofobia-alastra-pela> (Consultado em: 23/05/2020)

Russo, A.P.; Scarnato, A. “Barcelona in common”: A new urban regime for the 21st-century tourist city? J. Urban Aff. 2018, 40, 455–474.

Stainton, H. (2019). Overtourism explained: What, why and where. Disponível online em: <https://tourismteacher.com/overtourism/> (Acedido em 23/05/2020)

Swarbrooke, J. (1999). Sustainable tourism management. Cabi.

Tourtellot, Jonathan (2019). Overtourism: too much of a good thing. National Geographic. Disponível online em:

<https://www.nationalgeographic.com/travel/features/overtourism-how-to-make-global-tourism-sustainable/> (acedido em 03/04/2020)

Oliveira, T. A. B. (2019). Porto: Turistificação e Turismofobia.

WCED, S. W. S. (1987). World commission on environment and development. Our common future, 17, 1-91.

Wu, Leslie (2019). How Cities Around The World Are Fighting Overtourism. Forbes. Disponível online em:

<https://www.forbes.com/sites/lesliewu/2019/05/26/how-cities-around-the-world-are-fighting-overtourism/#363c700c212a> (Consultado em: 18/03/2020)

Anexos

Entrevistado 1

P1. O que entende por overtourism e quando é que sente que existem turistas a mais?

R1. Overtourism, na minha opinião, é quando uma determinada cidade ou país recebe mais turistas do que aqueles que tem capacidade para receber. Há o exemplo muito conhecido de Veneza que é uma cidade pequena, mas que recebe milhões de turistas todos os anos e as filas são intermináveis.

Sinto que existem turistas a mais quando os preços começam a aumentar estupidamente, temos o exemplo de Lisboa em que não se consegue comprar casa no centro da cidade devido ao alojamento local e aos turistas, por exemplo. Os preços dos restaurantes aumentam também, todo o comércio em geral.

P2. Qual foi o último destino que visitou e sentiu que isso aconteceu?

R2. Veneza.

P3. Quando sente que está num ambiente de overtourism que tipo de atividades prefere fazer?

R3. Eu pessoalmente, nunca fui muito fã de entrar em museus, nas igrejas e nas torres, portanto, nas atrações turísticas. Sou mais de andar pelas ruas e de ver pelos meus próprios olhos a parte de fora das coisas, ou seja, em Veneza, por exemplo, não fui à procura das pessoas dentro das atrações, foi mais cá fora. Veneza como tem ruas muito estreitas também se percebe melhor o overtourism. Tento sempre escolher cidades que não sejam assim tão conhecidas para evitar grandes aglomerados de pessoas.

Entrevistado 2

P1. O que entende por overtourism e quando é que sente que existem turistas a mais?

R1. O que entendo por overtourism é quando há um excesso de turistas numa cidade, num local específico, na mesma zona ou no mesmo espaço. Isto acontece nas grandes cidades, como Madrid, Barcelona, Paris - as capitais dos países europeus, pelo menos.

P2. Qual foi o último destino que visitou e sentiu que isso aconteceu?

R2. Na Irlanda dei a volta pelo país e em algumas cidades não senti que isso acontecesse. Senti sim, na capital, em Dublin, que havia um grande número de turistas e de pessoas na rua, nomeadamente nos pontos principais como o Temple Bar, em que estava cheíssimo, poderia não ser só de turistas, mas também ser de locais, mas acho que é um sítio onde existiam demasiadas pessoas.

P3. Quando sente que está num ambiente de overtourism que tipo de atividades prefere fazer?

R3. Eu não gosto de ter muitas pessoas e muitos turistas ao meu redor, como é o caso aqui de Lisboa. Já tento evitar ao máximo os sítios que têm demasiados turistas. Tento visitar os espaços que concentram menos pessoas. Mas normalmente quando vou viajar não penso muito se existe ou não overtourism.

Entrevistado 3

P1. O que entende por overtourism e quando é que sente que existem turistas a mais?

R1. Para mim o overtourism é o turismo em excesso, seja ele numa cidade, seja praticado na natureza, no fundo é o excesso de pessoas num determinado local. Faz com que esse ecossistema deixe de ser sustentável. Não só na forma como as pessoas locais vivem e sentem a cidade, mas também na forma como se expressa num ecossistema na natureza.

Sente-se que existem pessoas a mais, quando por exemplo, se quer andar num determinado local e não se consegue, quando se quer usufruir de um espaço de lazer e não se consegue, quando se quer experimentar a forma como numa cidade vivem os locais e não se conseguem encontrar essas pessoas. Para mim é aí que se sente que os turistas estão em excesso.

P2. Qual foi o último destino que visitou e sentiu que isso aconteceu?

R2. O último destino que visitei e em que senti isto foi Praga. De facto, existia uma sensação estranha ao tentar apreciar determinadas áreas, como a principal ponte que atravessa o rio, onde praticamente não se conseguia apreciar a beleza da paisagem porque as pessoas eram tantas que não dava para ter essa precessão.

P3. Quando sente que está num ambiente de overtourism que tipo de atividades prefere fazer?

R3. Quando estou num ambiente destes, tento fazer atividades um bocadinho ao contrário das massas que se encontram nesse local. Numa cidade sou capaz de procurar conhecer monumentos que talvez não sejam tão procurados pelo turismo de massas e andar por aí à procura de pequenos recantos, eventualmente procuro sentar-me numa esplanada menos concorrida e tento apreciar a movimentação ou eventualmente tentar descobrir as pessoas locais

para perceber como é que interagem na cidade. Se estou num local mais de natureza, aí é um pouco mais difícil porque as atividades são quase sempre as mesmas, não temos muitas alternativas.

Entrevistado 4

P1. O que entende por overtourism e quando é que sente que existem turistas a mais?

R1. Overtourism, para mim, é a sobrelotação ou o excesso de turistas. É quando existem tantos turistas que não se consegue aproveitar realmente a nossa visita ou a nossa viagem. Quando há excesso de pessoas a visitar algum sítio, algum país ou algum monumento.

P2. Qual foi o último destino que visitou e sentiu que isso aconteceu?

R2. Nas viagens que fiz, nunca me aconteceu haver excesso de turistas. Uma ou outra cidade com mais pessoas, mas levou-se tranquilamente.

P3. Quando sente que está num ambiente de overtourism que tipo de atividades prefere fazer?

R3. Se isso alguma vez me acontecer tento tirar o máximo de partido da situação, vou tentar conhecer outros sítios. Mas acho que seria descontraindo porque as viagens são para aproveitar até com turismo em excesso.

Entrevistado 5

P1. O que entende por overtourism e quando é que sente que existem turistas a mais?

R1. Overtourism entendo que seja o excesso de turistas que faz com que nós, os que vivemos nesse local, sejamos perturbados no nosso dia a dia.

P2. Qual foi o último destino que visitou e sentiu que isso aconteceu?

R2. Eu sinto que existem turistas a mais em Lisboa, por exemplo. E sinto isso porque é muita gente. Quero caminhar para o trabalho ou quero ir a determinado sítio e está imensa gente, parece que não conseguimos andar, parece que as pessoas não saem do mesmo sítio.

Também já aconteceu ir visitar monumentos e chegar ao local e não conseguir porque estão filas intermináveis. É triste já não conseguir visitar os monumentos do meu próprio país por causa desse excesso.

P3. Quando sente que está num ambiente de overtourism que tipo de atividades prefere fazer?

R3. Quando sinto que estou num ambiente de overtourism, por exemplo em Lisboa, acabo por ir visitar outros monumentos e cidades em Portugal, como por exemplo o Palácio de Mafra ou ir à Batalha, porque está complicado conhecer a capital do nosso país.

Entrevistado 6

P1. O que entende por overtourism e quando é que sente que existem turistas a mais?

R1. Entendo por overtourism quando um local tem demasiadas pessoas, ou seja, quase que nos sentimos claustrofóbicos. Por exemplo, querer tirar uma fotografia num monumento ou em algum local importante e ter tantas pessoas que não é possível. A partir do momento em que não conseguimos aproveitar a cidade ou a localidade que estamos a visitar por ter demasiadas pessoas já não é algo que se goste de fazer.

P2. Qual foi o último destino que visitou e sentiu que isso aconteceu?

R2. O último local que eu visitei e senti que isso aconteceu foi em Amesterdão. A quantidade de pessoas a visitar a cidade é brutal, as filas para ver as atrações mais importantes como o museu de Anne Frank são ridículas. É uma capital importante, tem muito para visitar, mas chega a um ponto que já é demais.

P3. Quando sente que está num ambiente de overtourism que tipo de atividades prefere fazer?

R3. Quando estou num ambiente de overtourism tento evitar fazer as atividades que toda a gente quer fazer. No entanto se houver algo que eu queira mesmo visitar ou fazer, marco com antecedência para não ter tanta espera ou estar com tanta gente.

Entrevistado 7

P1. O que entende por overtourism e quando é que sente que existem turistas a mais?

R1. Para mim overtourism é quando existem demasiados turistas e quando esses turistas a mais acabam por ter um impacto negativo na minha experiência.

Sinto uma certa frustração por não conseguir usufruir ao máximo do local onde estou, ou das atividades que estou a fazer por existirem pessoas a mais.

P2. Qual foi o último destino que visitou e sentiu que isso aconteceu?

R2. O último destino onde isso aconteceu foi em Amesterdão e apesar de não ter sido em época alta, senti que existiam imensos turistas.

P3. Quando sente que está num ambiente de overtourism que tipo de atividades prefere fazer?

R3. No fundo sinto-me desconfortável por existirem demasiadas pessoas e por deixar de viver aquele momento por existirem muita gente. Mas na verdade os tipos de atividades que eu faço não mudam muito do que inicialmente tinha planeado. Mantenho-me mais ou menos fiel àquilo que tinha previsto visitar e ver. Eventualmente o que poderei mudar é o horário das refeições, se vou para um sítio em que está muita gente acabo por mudar, mas no geral acabo por visitar aquilo que quero mesmo que haja demasiada gente.

Entrevistado 8

P1. O que entende por overtourism e quando é que sente que existem turistas a mais?

R1. Para mim overtourism é quando há turistas a mais, em que se começa não só a degradar o destino em termos ambientais, mas também em termos de serviços disponíveis.

Deixa de haver qualidade dos serviços porque há muita gente e não há possibilidade de todos usufruírem do mesmo serviço ou então, havendo essa possibilidade o serviço é entregue com menos qualidade. A experiência acaba por não ser muito satisfatória.

P2. Qual foi o último destino que visitou e sentiu que isso aconteceu?

R2. O último destino que me lembro que isso aconteceu foi quando estive na Tailândia, principalmente nos templos, em que havia tanta gente que não nos conseguíamos mexer e nem sequer era possível tirar fotografias sem pessoas.

As pessoas deixam de ter vontade de visitar o local porque não conseguem fazer nenhuma atividade ao seu ritmo nem aproveitar a experiência porque está tudo lotado.

Em termos ambientais a qualidade de que eu estava à espera não correspondeu com a realidade. Por exemplo, vamos a um local com praias lindas e não se consegue sequer aproveitar a beleza do sítio porque está cheio de gente e barulho.

P3. Quando sente que está num ambiente de overtourism que tipo de atividades prefere fazer?

R3. Como não tenho um rendimento fixo, viajo em regime low-cost e por isso tenho de aguentar o excesso de turistas e fazer aquilo que tenho dinheiro para fazer e o que estava no programa.

No entanto de vez em quando pago uma atividade exclusiva, em vez de ir em tours de grupo, para poder usufruir do destino sem turistas, sem horários e sem confusões.

Entrevistado 9

P1. O que entende por overtourism e quando é que sente que existem turistas a mais?

R1. O que entendo por overtourism é um excesso de pessoas, neste caso, turistas de férias num determinado espaço, que pode ser uma aldeia, uma cidade, um país. É um conjunto de pessoas em excesso num determinado local.

P2. Qual foi o último destino que visitou e sentiu que isso aconteceu?

R2. O último destino onde isso me aconteceu foi na Jamaica. Tínhamos acabado de aterrar e foram-nos levar ao hotel, de camioneta, e chegámos lá e estava a chover torrencialmente e o hotel não tinha capacidade para ter todas as pessoas na receção e com o atendimento previsto. Foi horrível.

P3. Quando sente que está num ambiente de overtourism que tipo de atividades prefere fazer?

R3. Eu tento sempre fugir dessa situação, procurando sítios mais calmos, com menos gente, principalmente quando estamos na praia, estando mais afastado, estando dentro de água com desportos aquáticos, em família. Num espaço mais agradável. Não gosto de muita gente junta.

Entrevistado 10

P1. O que entende por overtourism e quando é que sente que existem turistas a mais?

R1. Overtourism é quando há turistas a mais num determinado sítio. Por exemplo no Bairro Alto, em Lisboa, quando se vai à mercearia da esquina e se vê que os preços aumentaram porque agora o dono só vende a turistas e quer ganhar mais dinheiro e mais depressa. Quando se faz 50km no passeio para ir ao Príncipe Real e não se houve uma única pessoa a falar português. Quando começa a reparar nas casas dos teus vizinhos e vêes que já não são eles que moram lá e está tudo para Alojamento Local. Quando as ruas ficam mais sujas. Quando deixas de ver caras conhecidas.

P2. Qual foi o último destino que visitou e sentiu que isso aconteceu?

R2. O último destino que visitei foi Nova Iorque e de facto houve alturas em que se notava que estava muita gente no mesmo sítio, principalmente nas atrações principais, como Times Square ou em Brooklyn Bridge.

P3. Quando sente que está num ambiente de overtourism que tipo de atividades prefere fazer?

R3. As atividades que faço são quase sempre as mesmas, museus, sítios históricos, passeios. Não altero o meu programa em função da quantidade de pessoas que está nesse local.